

# MICROBIOLOGIA NO AUTOCUIDADO: PREVENÇÃO DE INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL ENTRE ADOLESCENTES NO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

## MICROBIOLOGY IN SELF-CARE: PREVENTION OF SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS AMONG ADOLESCENTS IN THE NORTH OF ESPÍRITO SANTO

Gabriely Correia de Jesus<sup>1</sup>

Giovanna Girardi Gomes<sup>2</sup>

Gracielle Ferreira Andrade<sup>3</sup>

Adriana Nunes Moraes-Partelli<sup>4</sup>

**Resumo:** O presente estudo objetivou-se relatar a experiência no desenvolvimento do projeto “Microbiologia no Autocuidado”, destacando os desafios, as metodologias adotadas e os resultados obtidos na promoção da saúde sexual entre adolescentes, com foco na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e base em um diagnóstico situacional realizado por acadêmicos em um bairro localizado as margens da BR 101, onde foi observado a existência de casos de infecções sexualmente transmissíveis. Nesse sentido, foram realizados o planejamento e a implementação de um projeto educativo desenvolvido com adolescentes de 14 a 16 anos, focando na prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis e na promoção do autocuidado. No projeto, utilizou-se uma abordagem participativa e dialógica, incentivando os adolescentes a serem protagonistas de seu aprendizado. Ofereceu-se informações sobre microrganismos, como bactérias e vírus, e seu impacto na saúde. Por fim, a avaliação ocorreu por meio de uma dinâmica lúdica no formato de jogo após exposição teórica sobre o tema, consolidando o aprendizado de forma crítica e reflexiva.

**Palavras-chave:** Bactérias; Vírus; Saúde Coletiva; Infecções Sexualmente Transmissíveis.

**Abstract:** The objective was to report experience in the development of the “Microbiology in Self-Care” project, highlighting the challenges, the methodologies adopted and the results obtained in promoting sexual health among adolescents, with a focus on

1 Discente de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo, campus do Centro Universitário Norte do Espírito Santo, Departamento de Ciências da Saúde, São Mateus, Espírito Santo, Brasil. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5748794298514742> - <https://orcid.org/0009-0007-8280-2734>. E-mail: [gabriely.jesus@edu.ufes.br](mailto:gabriely.jesus@edu.ufes.br)

2 Discente de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo, campus do Centro Universitário Norte do Espírito Santo, Departamento de Ciências da Saúde, São Mateus, Espírito Santo, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3126200332500362> - <https://orcid.org/0009-0008-9634-0355>. E-mail: [giovanna.gomes@edu.ufes.br](mailto:giovanna.gomes@edu.ufes.br)

3 Docente da Universidade Federal do Espírito Santo, campus do Centro Universitário Norte do Espírito Santo, Departamento de Ciências da Saúde, São Mateus, Espírito Santo, Brasil. Doutora em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9137739604308170> - <https://orcid.org/0000-0001-9038-1254>. E-mail: [gracielle.andrade@ufes.br](mailto:gracielle.andrade@ufes.br)

4 Docente da Universidade Federal do Espírito Santo, campus do Centro Universitário Norte do Espírito Santo, Departamento de Ciências da Saúde, São Mateus, Espírito Santo, Brasil. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9137739604308170> - <https://orcid.org/0000-0001-9978-2994>. E-mail: [adrianamoraes@hotmail.com](mailto:adrianamoraes@hotmail.com)

preventing sexually transmitted infections, based on a situational diagnosis carried out by academics in a neighborhood located on the banks of BR 101, where the existence of cases of sexually transmitted infections was observed. Planning and implementation of an educational project developed with adolescents aged 14 to 16 was carried out, focused on preventing Sexually Transmitted Infections and promoting self-care. The project used a participatory and dialogical approach, encouraging teenagers to be protagonists of their learning. Information was provided about microorganisms, such as bacteria and viruses, and their impact on health. The assessment took place through a playful dynamic in the format of a game after theoretical exposition on the topic, consolidating learning in a critical and reflective way.

**Keywords:** Bacteria. Virus. Collective Health. Sexually Transmitted Infections.

## Introdução

A educação em saúde é uma estratégia fundamental na promoção da saúde coletiva, pois atua como uma ferramenta essencial para a prevenção de doenças e empoderamento dos indivíduos em relação ao seu próprio bem-estar. No contexto das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), essa abordagem se torna ainda mais relevante, especialmente entre adolescentes, que estão em uma fase de transição marcada por mudanças físicas, emocionais e sociais (Ciriaco, 2019; Brasil, 2022).

Desse modo, a adolescência, que abrange o período entre 10 e 19 anos, é caracterizada por descobertas e pela formação da identidade sexual, o que torna os jovens vulneráveis a riscos como as ISTs (OMS, 2024). É estimado que 1 a cada 4 mulheres adolescentes tem uma IST, mas a situação é igualmente preocupante entre os adolescentes do sexo masculino, com taxas crescentes de infecções como sífilis e gonorreia. Para corroborar, os dados do Ministério da Saúde (MS, 2022) revelaram que, entre 2010 e 2020, houve um aumento de 78% no número de casos de sífilis em adolescentes, refletindo a necessidade urgente de ações educativas que vão além da simples transmissão de informações biológicas.

Nesse contexto, a Organização Mundial da Saúde (2023) enfatiza que os adolescentes, frequentemente, enfrentam dificuldades em acessar informações confiáveis e adequadas sobre saúde sexual e reprodutiva, colocando-os em uma posição de maior vulnerabilidade. Assim, é fundamental que a educação sexual inclua aspectos emocionais, sociais e culturais, promovendo o autocuidado e incentivando comportamentos saudáveis e preventivos considerados relevantes para a prevenção ou minimização de agravos à saúde.

Posto isso, a implementação do projeto “Microbiologia no Autocuidado: Prevenção de ISTs entre Adolescentes no Norte do Espírito Santo” foi motivada por um diagnóstico situacional realizado no bairro Litorâneo, em São Mateus-ES, uma região que tem registrado aumento dos casos de ISTs, particularmente entre adolescentes. Durante a fase preliminar do projeto, foram realizadas visitas ao bairro, entrevistas com profissionais de saúde e levantamento de dados epidemiológicos, o que revelou que a gonorreia era a IST mais prevalente na comunidade. Essa análise situacional também apontou a falta de programas educativos direcionados aos adolescentes, além de uma carência de informações acessíveis sobre prevenção de ISTs e saúde sexual em geral. Verificou-se através das entrevistas que muitos adolescentes não tinham conhecimento adequado sobre os riscos das ISTs. Dessa forma, a ideia central do projeto foi incentivar,

com a realização de atividades educativas, a compreensão mais profunda dos processos biológicos subjacentes às IST's.

Os conhecimentos relacionados à microbiologia foram utilizados como uma ferramenta pedagógica para tornar o conteúdo prático. Por esse motivo, partiu-se do pressuposto que não existe um trabalho educativo voltado para esse público, além disso, as abordagens educativas tradicionais empregadas não estão alcançando os resultados necessários. A ausência de programas que envolvessem os jovens de forma ativa e participativa, considerando suas realidades socioculturais, foi um dos principais problemas identificados. Diante do exposto, optou-se por desenvolver uma metodologia que combinasse elementos práticos e interativos, abordando não apenas o aspecto biológico das infecções, mas também promovendo o protagonismo juvenil na prevenção dessas doenças.

Nesse contexto, a promoção do autocuidado, é essencial para que os adolescentes possam assumir uma postura responsável e autônoma em relação à própria saúde sexual. Como destaca Gomes et al. (2023), o autocuidado permite que os jovens compreendam a importância de práticas preventivas, como o uso de preservativos e a realização regular de exames de saúde sexual, contribuindo para a redução dos riscos de infecção e o fortalecimento de sua saúde geral. Portanto, o objetivo deste artigo é relatar a experiência da implementação do projeto “Microbiologia no Autocuidado”, destacando os desafios, as metodologias adotadas e os resultados obtidos na promoção da saúde sexual entre adolescentes, com foco na prevenção de IST's.

## Metodologia

É notório que o estudo descritivo, na forma de um relato de experiência, visa compartilhar a vivência prática dos autores para ajudar em situações semelhantes. Baseado na abordagem teórica de Paulo Freire (2014), que integra os princípios de educação como prática da liberdade, conscientização, diálogo, práxis e humanização, o estudo valoriza a singularidade de cada aluno e promove a coletivização das experiências. O relato de experiência apresentado foi vivenciado de maneira prática pelos acadêmicos de enfermagem de uma Universidade Pública.

O planejamento do projeto foi iniciado em sala de aula com a disciplina Vivências Interdisciplinares III que tem, dentre outros objetivos, o propósito de estimular que os acadêmicos de enfermagem possam construir estudos e integrar o conteúdo teórico dos campos interdisciplinares do período vigente para desenvolver vivências práticas nos vários serviços que abrange à saúde. Dentre os conteúdos teóricos dos campos interdisciplinares do período vigente, encontra-se a disciplina de Bases Microbiológicas do Cuidado, que tem como objetivo apresentar ao estudante temas e estratégias metodológicas que possibilitem a compreensão do mundo microbiano. Ambas as disciplinas são ofertadas concomitantes no 3º período do Curso de Graduação em Enfermagem.

Dessa forma, ao longo de três aulas, os acadêmicos discutiram, definiram o público a ser trabalhado, local de atuação e planejaram. A partir desse planejamento inicial, o grupo começou a criar os materiais que seriam utilizados, incluindo recursos didáticos e educativos. Para avaliação, foi utilizado um questionário e um jogo de perguntas e respostas com intuito de mensurar o conhecimento adquirido, com a educação em saúde.

Após a fase de planejamento, o projeto foi apresentado para a orientadora da disciplina, que ofereceu feedback importante e sugestões de melhorias. Em seguida, a proposta foi levada à Unidade Básica de Saúde do bairro de abrangência, onde foi apresentado para a equipe de saúde que avaliaram e validaram o conteúdo a ser implementado. Finalmente, a última etapa consistiu em apresentar a proposta de educação em saúde para a comunidade escolar para apreciação e caso aprovado, realizar alinhamento de dia e horário para a execução das atividades.

O lócus para apresentação do projeto ocorreu no município de São Mateus-ES, no bairro Litorâneo, em uma escola municipal de ensino fundamental I e II. Para essa atividade, devido a faixa etária (14

a 16 anos) de interesse da proposta de ação, foram selecionadas turmas matriculadas do 8º ao 9º ano, totalizando atendimento para 3 turmas. Durante a prática do projeto, foram utilizados diversos recursos materiais, incluindo preservativos e modelos anatômicos, para apoiar as atividades educativas. Esses recursos foram selecionados para tornar as aulas mais interativas e participativas, permitindo que os adolescentes pudessem visualizar e tocar de forma prática o que estão aprendendo. Afinal, o uso de modelos anatômicos permite uma melhor visualização da anatomia humana e a compreensão de como as IST's afetam diferentes partes do corpo.

Ainda, foi elaborado um jogo de perguntas e respostas e aplicado após uma semana de organização em que teve como objetivo avaliar o conhecimento adquirido pela ação educativa.

## Resultados

Durante o planejamento da ação, foram definidos como os principais objetivos a promoção das informações sobre a prevenção de IST's e o autocuidado entre adolescentes. A atividade foi estruturada em dois momentos: o primeiro destinado à apresentação do conteúdo teórico, enquanto o segundo focou na revisão e consolidação do aprendizado. Para engajar o público-alvo, composto por adolescentes de 14 a 16 anos, optou-se por uma metodologia interativa que incluiu uma dinâmica de perguntas e respostas, possibilitando a revisão do material de forma lúdica e envolvente.

Além disso, modelos anatômicos foram utilizados durante a atividade prática, permitindo que os adolescentes aprendessem a colocar corretamente os preservativos, fortalecendo a educação preventiva de IST's por meio da prática. Outras ferramentas de apoio, como materiais visuais e atividades lúdicas, foram integradas ao planejamento para tornar o conteúdo mais acessível e atrativo. Essa abordagem, voltada tanto para o aprendizado teórico quanto prático, garantiu um ambiente educativo interativo e agradável, favorecendo a assimilação dos conhecimentos pelos adolescentes.

As imagens a seguir ilustram o desenvolvimento da ação educativa, destacando os momentos em que os acadêmicos de enfermagem orientaram os alunos nas atividades práticas. As imagens (Figura 1) capturaram a atenção e o envolvimento dos adolescentes durante as apresentações em slides, bem como as demonstrações práticas com os modelos anatômicos e o uso correto dos preservativos.

**Figura 1.** Conteúdo teórico sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis para turma do 8º ano. São Mateus - ES, Brasil, 2024.



**Fonte:** Autores (2024).

Além do conteúdo teórico, foram utilizados manequins para demonstrar o uso dos preservativos masculinos e femininos (Figura 2).

**Figura 2.** Modelo ginecológico utilizado para demonstração do uso de preservativo feminino para as turmas do 8º e 9º anos. São Mateus - ES, Brasil, 2024.

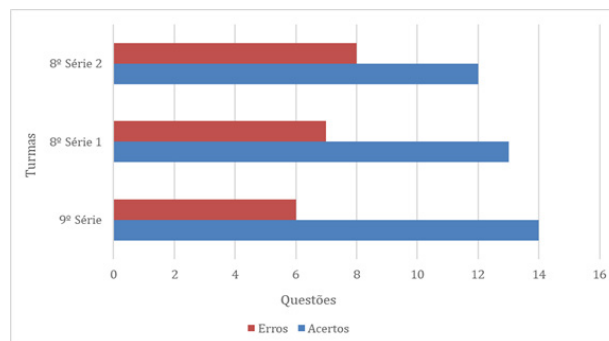


**Fonte:** Autores (2024).

A execução do projeto revelou resultados promissores na aquisição de conhecimento entre os adolescentes envolvidos para avaliar a eficácia do conteúdo trabalhado, por isso, foi aplicado um questionário com 20 perguntas, abrangendo aspectos essenciais da biologia dos microrganismos causadores de ISTs, práticas preventivas e a importância do autocuidado na saúde sexual.

As três turmas participantes, compostas por 16 a 18 alunos, foram divididas em grupos de quantidades iguais, em que cada grupo respondeu ao questionário em equipe, garantindo uma avaliação coletiva do conhecimento adquirido. Os resultados indicaram que, em cada turma, 12 a 14 perguntas foram respondidas corretamente (Gráfico 1), representando uma taxa de acerto de 60% a 70%.

**Gráfico 1.** Número de acertos e erros das questões respondidas pelos alunos por turma. São Mateus - ES, Brasil, 2024.



**Fonte:** Autores (2024)

Esse resultado demonstra que a maioria dos estudantes conseguiu absorver com sucesso as informações apresentadas, evidenciando a eficácia das estratégias pedagógicas utilizadas no projeto. A consistência dos acertos entre as turmas sugere que as metodologias aplicadas como apresentações visuais, demonstrações práticas com modelos anatômicos e atividades interativas como o jogo de perguntas e respostas, os quais foram eficientes para informar os adolescentes de maneira clara e impactante. Analisando mais detalhadamente os resultados, observa-se que as perguntas relacionadas ao funcionamento dos microrganismos, os sintomas causados por essas IST's, e os efeitos colaterais de complicações graves causado pela bactéria *Neisseria gonorrhoeae*, conhecida como gonorreia no organismo, obtiveram maior

número de respostas corretas. Isso indica que os alunos não só compreenderam os conceitos fundamentais, mas também assimilaram o conhecimento técnico referente à microbiologia das IST's. Além disso, a aplicação prática do conhecimento foi reforçada por atividades interativas que permitiram aos alunos experimentar, de forma lúdica e participativa, os conceitos discutidos durante as apresentações. O uso de materiais como preservativos e modelos anatômicos para demonstrações práticas dos métodos de prevenção de ISTs foi essencial para assegurar um entendimento claro e aplicável do conteúdo, reforçando a importância do autocuidado na prevenção dessas infecções.

## **Discussão**

A experiência prática demonstrou que a combinação de abordagens teóricas e práticas é fundamental para a promoção do autocuidado entre adolescentes. No início das atividades na escola, os alunos demonstraram ter conhecimento mínimo sobre IST's. No entanto, a integração de modelos anatômicos e dinâmicas interativas foram eficazes para esclarecer temas complexos, como o funcionamento dos microrganismos causadores de IST's e a importância do uso correto de preservativos. Após as atividades e apresentações, os alunos conseguiram responder grande parte das perguntas com sucesso, evidenciando uma melhoria substancial em seu entendimento sobre o tema.

Integrar modelos teóricos a atividades práticas proporciona uma abordagem mais eficaz para a educação em saúde, permitindo que os adolescentes compreendam conceitos complexos de forma mais acessível e prática. Esse tipo de metodologia não só melhora a compreensão, como também torna o processo de aprendizado mais dinâmico e acessível, pois programas escolares de educação em saúde abrangentes têm um impacto positivo significativo aprimorando o conhecimento dos adolescentes, a conscientização e a promoção de habilidades de tomada de decisões saudáveis para reduzir riscos à saúde em relação a várias temáticas e as IST's (Nunes, 2023; De Oliveira, 2024).

A metodologia participativa adotada nesse estudo foi essencial para o engajamento dos adolescentes, permitindo que eles se tornassem protagonistas no processo de aprendizado. Sun et al. (2018) ressaltam que “métodos participativos em educação em saúde fomentam maior engajamento e compreensão entre os adolescentes, o que é importante para uma aprendizagem eficaz e aplicação do conhecimento” (p. 330). Esta abordagem, que enfatiza a coletivização das experiências e a valorização da singularidade de cada participante, reflete princípios educacionais que destacam a importância do diálogo aberto e da construção conjunta do conhecimento. Ao incluir os jovens de forma ativa, a experiência promoveu uma educação mais significativa e conectada às suas realidades. Guneph et al. (2020) afirmaram que “engajar os adolescentes através de métodos participativos não apenas aumenta a retenção do conhecimento, mas também incentiva o envolvimento ativo no processo de aprendizagem” (p. 20).

Conforme Domingues (2021), outro aspecto fundamental do projeto foi a participação ativa de acadêmicos de enfermagem. Esses estudantes desempenharam um papel essencial na condução das atividades educativas, trazendo conhecimentos teóricos e experiências práticas que enriquecem a qualidade da intervenção. Eles são responsáveis por guiar as demonstrações, responder às perguntas dos participantes e garantir que os conteúdos sejam apresentados de maneira clara e compreensível. Uma vez que a participação de acadêmicos de enfermagem também oferece uma valiosa oportunidade de aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, contribuindo para o desenvolvimento profissional dos estudantes e para a melhoria da educação em saúde na comunidade.

Com efeito, as ações educativas em saúde são fundamentais para o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos estudantes de enfermagem. Ao participar de projetos como esse, os acadêmicos têm a oportunidade de aplicar na prática o conhecimento teórico adquirido, o que não apenas fortalece suas habilidades técnicas, mas também promove o crescimento em competências interpessoais, como empatia e comunicação. Essa vivência, na prática, estimula a reflexão crítica sobre as práticas de saúde e a realidade das populações atendidas, contribuindo para a formação de enfermeiros mais capacitados e conscientes do seu papel na sociedade. Além disso, a utilização de intervenções digitais foi eficaz para aumentar o

engajamento e melhorar os resultados educacionais em saúde. De acordo com Martin et al. (2020), “as intervenções digitais em saúde são eficazes para melhorar a educação sexual entre adolescentes, oferecendo uma abordagem inovadora e acessível para abordar questões complexas” (p. e15378).

Os resultados positivos obtidos nos questionários pós-atividade indicam que a intervenção foi bem-sucedida em levar informações sobre prevenção de IST's e autocuidado, corroborando com a ideia de que “programas de educação interativos melhoram o conhecimento e as atitudes dos adolescentes” (Sun et al., 2018). Além disso, essa experiência prática contribuiu para a extensão universitária ao integrar elementos da educação popular, ampliando o impacto e a relevância do projeto. Certamente, revisar e ajustar periodicamente essas intervenções é importante para que continuem relevantes e eficazes, atendendo às mudanças nas necessidades dos adolescentes ao longo do tempo.

Para fortalecer futuras iniciativas, seria recomendável incorporar um acompanhamento a longo prazo para avaliar se os conhecimentos adquiridos pelos adolescentes estão sendo aplicados efetivamente em seu cotidiano. A adaptação e melhoria contínua dos programas de saúde escolar são fundamentais para garantir sua eficácia e responder às mudanças nas necessidades dos adolescentes. Esse acompanhamento pode fornecer insights valiosos sobre a durabilidade do aprendizado e a necessidade de ajustes na intervenção para melhorar ainda mais a disseminação e a aplicação das informações.

Para finalizar, a importância da educação em saúde é fundamental para o desenvolvimento de projetos de cuidados com a comunidade, pois permite a criação de programas educacionais adaptados às necessidades específicas dos grupos-alvo, promove a conscientização sobre práticas preventivas e melhora a saúde geral da população. Esta experiência prática ofereceu lições importantes para acadêmicos de enfermagem e pesquisadores, destacando a eficácia de metodologias participativas e integrativas na promoção da saúde. A análise contínua da aplicação prática dos conhecimentos e a adaptação das estratégias educativas são imprescindíveis para o sucesso de futuras iniciativas na área da saúde, contribuindo para a formação de profissionais mais capacitados e para a melhoria dos resultados em saúde coletiva.

## Considerações finais

O projeto implementado demonstrou resultados positivos na conscientização e educação dos adolescentes sobre a prevenção de IST's e a importância do autocuidado. A metodologia utilizada foi um estudo de intervenção educativa, aliada ao foco no pensamento crítico, mostrou-se eficaz em proporcionar um entendimento amplo e crítico dos temas abordados. Através da combinação de estratégias interativas, como a dinâmica de perguntas e respostas, e recursos didáticos, como modelos anatômicos e preservativos, os adolescentes puderam não apenas absorver o conhecimento teórico, mas também aplicá-lo de maneira prática e significativa. Os resultados obtidos, com uma taxa de acertos entre 60% e 70% nas questões aplicadas, indicam que a maioria dos alunos compreendeu e reteve as informações essenciais sobre a biologia dos microrganismos causadores de IST's e as práticas preventivas. Isso reflete o sucesso das metodologias aplicadas, que conseguiram transformar temas complexos em conteúdos acessíveis e envolventes. Além disso, a participação ativa de acadêmicos de enfermagem no projeto foi um fator crucial para o sucesso da intervenção, tanto para os alunos quanto para os próprios acadêmicos, que tiveram a oportunidade de aplicar seus conhecimentos em um contexto real. Como também, o uso de uma abordagem prática e interativa reforçou o aprendizado e tornou o processo educativo mais dinâmico e eficaz.

Em suma, o projeto não apenas atingiu seus objetivos de educação em saúde, mas também criou uma base sólida para futuras intervenções educativas que visem promover o autocuidado e a prevenção de IST's entre os jovens. O sucesso das atividades sugere que a continuidade e a expansão deste tipo de iniciativa podem ter um impacto duradouro na saúde e no bem-estar dos adolescentes da comunidade.

## Referências

BRASIL. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) de Risco à Infec-

ção pelo HIV. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. 1. ed., Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

CIRIACO, Natália Lopes Chaves; PEREIRA, Luiza Aparecida Ansaloni Chagas; CAMPOS- JÚNIOR, Paulo Henrique Almeida; COSTA, Raquel Alves. A importância do conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) pelos adolescentes e a necessidade de uma abordagem que vá além das concepções biológicas. *Revista em Extensão*, v. 18 n. 1, p. 63-80, 2019.

DOMINGUES, Carmen Silvia Bruniera et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: vigilância epidemiológica. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 30, spe1, e2020549, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100002.esp1>. Acesso em: 22 out. 2024.

FREITAS, Jobson da Silva; SEVERO, Bruno Gomes. A importância do autocuidado na educação sexual dos adolescentes. *Saúde em Debate*, v. 47, n. 1, p. 102-115, 2023. Disponível em: <https://sea.ufr.edu.br/index.php/SEA/article/view/1767>. Acesso em: 20 jun. 2024.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2014.

GUNEPH, Hussein Haruna; HU, Xiao; CHU, Samuel Kai Wah. Adolescent school-based sexual health education and training: A literature review on teaching and learning strategies. *Global Journal of Health Science*, 2018.

MARTIN, PHILIPPE et al. Participatory interventions for sexual health promotion for adolescents and young adults on the internet: systematic review. *Journal of Medical Internet Research*, v. 22, n. 7, p. e15378, 2020. Disponível em: <https://www.jmir.org/2020/7/e15378>. Acesso em: 13 set. 2024.

NUNES, Luciene de Lima; PORTO, Ana Carolina Souza; MARTINS, Gizelly Maria Torres; ANDRADE, Júlia Perfeito et al. Promoção da saúde sobre álcool e drogas com escolares: relato de experiência. *Revista Extensão*, v. 7, n. 3, p. 37-45, 4 set. 2023.

DE OLIVEIRA, Bruno Diniz Castro; COUTO, Maria Cristina Ventura; SADIGURSCHI, Gabriela et al. Promoção de Saúde Mental no contexto escolar: potências, desafios e a importância da colaboração intersetorial para o campo da Atenção Psicossocial. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 34, e34077, 2024.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Sexually transmitted infections (STIs). WHO, 2024. Disponível em: [https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-\(stis\)](https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-(stis)). Acesso em: 03 jul. 2024.

SUN, WAI HAN et al. Assessing participation and effectiveness of the peer-led approach in youth sexual health education: systematic review and meta-analysis in more developed countries. *The Journal of Sex Research*, v. 55, n. 1, p. 31-44, 2018.

Recebido em: 9 de dezembro de 2024

Aceito em: 06 de abril de 2026